

Riscos naturais em Coimbra: FCTUC elabora carta de perigosidade

Investigadores identificam pontos críticos e apresentam soluções

In **Ciência Hoje** 14-12-2006, TEMA / ESPECIALIDADE: Geologia e Sociedade / Geologia de Engenharia

O concelho de Coimbra está muito exposto a riscos naturais, nomeadamente a cheias, inundações e deslizamento de terras. Pelas suas características físicas e dinâmica de ocupação, os riscos estão cada vez mais presentes e com maiores perdas e danos. Há uma vulnerabilidade crescente envolvendo áreas e populações das áreas urbanas, peri-urbanas e rurais. É uma das conclusões dos estudos elaborados por uma equipa de investigadores do Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC)



Riscos naturais estão cada vez mais presentes

Desabamentos são preocupação acrescida

Estes documentos, vitais para o ordenamento do território, são o resultado de quatro anos de trabalho, que identificam as áreas susceptíveis a cheias e inundações, bem como os locais propensos a instabilidade de taludes e vertentes. A Carta de Risco elaborada pelos investigadores da FCTUC apresenta, também, “recomendações técnicas para a gestão sustentável do concelho de Coimbra, nomeadamente ao preservar recursos, e aponta medidas mitigadoras para os perigos, as quais poderão ou deverão ser implementadas a curto prazo”, afirma o coordenador da equipa responsável pelo estudo, Alexandre Tavares.

Estes mapas, identificando a perigosidade, são um valioso instrumento de apoio à decisão no ordenamento municipal, validados cientificamente, e visando o planeamento e a gestão sustentável do território. Constituem peças prioritárias para a adopção de medidas de prevenção das catástrofes naturais e minimizadoras dos seus efeitos para evitar situações de emergência e socorro.

Necessidade imperiosa

A caracterização física e análise da susceptibilidade do território não é uma curiosidade, mas sim, uma necessidade imperiosa porque, afirma o investigador, “cientistas, políticos e cidadãos estão muito mais despertos para esta problemática porque os custos económicos e sociais provocados por estas situações são cada vez mais elevados e menos tolerados”.

O estudo, agora em conclusão, foi solicitado pela Câmara Municipal de Coimbra, no âmbito da revisão do Plano Director Municipal e a equipa da FCTUC teve a colaboração de cientistas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

“É um instrumento de trabalho imprescindível à definição das condicionantes e perigos nas várias zonas do concelho. Irá certamente produzir resultados ao promover uma melhor utilização do espaço municipal, fomentar a utilização de terrenos com melhor aptidão para a construção e proteger os recursos, evitando erros irremediáveis”, sustenta Alexandre Tavares, que elogia a preocupação da autarquia em avançar com o estudo, imediatamente após as cheias de 2001.

Segundo o investigador, os riscos identificados em Coimbra podem ser reconhecidas em outras áreas e concelhos que tem estudado, sendo de salientar que se assiste ao aumento da probabilidade da ocorrência de acidentes e desastres e a uma maior exposição das populações.